

LIBERTE

PERIODICO LIBERTARIO

Luctando contra todas as formas de tyrannia, almejamos o bem-estar e a liberdade para todos.

Director-Gerente: RODOLPHO FELIPE
Rua de S. Thome de Azeméis, 7 — 2. andar
Officina: Ferrari & Ribeiro — Av. S. João, 247

ASSIGNATURAS:
Anno (12 n.ºs) 10000
Semestre (6 n.ºs) 5000
Numeros avulsos 3000
Pacotes, 12 exemplares 25000

Endereçar toda a correspondência, vales, e registados para o envio, a: A. P. F. L. B. Caixa Postal 195 — S. Paulo — BRASIL

OS GRANDES CRIMES DA BURGUEZIA

Nas sevas pesiferas do Oypock succumbiram muitos trabalhadores e militantes dedicados do proletariado

Assassinos! Mil vezes assassinos! A vindicta social terá tambem o seu dia

UM QUATRIENIO DE CRIMES CONTRA O POVO

Depois de quatro annos do mais negro despotismo, em que o paiz passou a regresso do trebroso estado de sitio, sendo esmagadas brutalmente todas as liberdades publicas, os jornaes que não podiam não estavam alijados ao carro soavel e inqno do bem-tomado, vêm relatando minuciosamente todas as atrocidades, todas as barbaridades e todas as monstruosidades perpetradas contra milhares de estranhos pelo ex-presidente do palacio das aguas, actualmente recluso do povo no capital de Minas.

Assendem a milhar centenas de homens de bom e de caracter, entre os quaes havia companheiros nossos, que mereceram atrocidades nas indignas regias do Oypock, de febre, de dysenteria, de diarrheas, de chagas horriveis e horribissimas, almentados e torturados até ao que ches, rodam-do-lhe-as as redes em que alguns horas quando lhe permitiam, todos os requizos de vida miseravel.

O choque, o rudo, o rabão de tron, o caco, os instrumentos punhidos de ferro e outros que tais, eram o arsenal de tortura

desse animal de Tyrquenda, que se divertiam que gozavam um prazer sádico, que queriam primar pela sua ferocidade, pelo seu refinamento, em martyriar pobres infelizes, sobre os quaes pesava o unico crime de não serem submetidos ao handismo governamental, que não estavam em condições de se poderen defender.

OYPOCK! Symbolo da tyrannia burguesa



Que os esqueitos dos companheiros succumbidos se li succumbiram sirvam de exemplo para a lucta contra a tyrannia do proletariado.

Mas, queiram crer e temos fé que todas essas victimas não succumbiram em vão.

Devemos prometter a nos proprios que trabalharemos, e nos esforçaremos tanto quanto nos for possível, até a não mais assistirmos a estes espectaculos que só se comprehendem em épocas já passadas, em toda a sua historia, os seus abjectos crimes.

Mas, queiram crer e temos fé que todas essas victimas não succumbiram em vão.

A horrivel situação dos degradados

Um desesperado apello á solidariedade internacional

CARTA DE DOMINGOS BRAZ PUBLICADA PELA "A BATALLIA" DE LISBOA

Venera minha hoje no rio do estagnado a vaza e a gada Sileira, ignorada por tudo e por todos, entalhada no termo summo das cilicinas relegada ao olvido, e não lucta excoibida e distinguida dentro todas as regies para tunho da liberdade pelo antigo e moderno tyrannio do intrépido e heroico povo moscovita.

degradados, mendigam pela infâmia (1) de serem vendidos, vendidos, repellidos e escarnecidos pela sociedade, porque aqui não há raiz que os acolha; imputam-se filhos do povo confundidos entre vagabundos — productos filhos do regimen social contemporaneo — pelo incocebivel delicto

que tendes pais, esposas, filhos, irmãos, noivas e angos queridos? Vinde até nós! Volvei vossas vistas para os horrores do Oypock! Nesta regia mortifera mandam camaradas que como vós também têm pais, esposas, filhos, irmãos, noivas e angos queridos! Trabalhemos pela sua liberdade, pela reintegracao em seus lares saudables ao seu dos seus estremos angos.

Decompares-se e concorem para o triumpho da preponcia governamental empenhada em aniquilar os libertarios; auxiliem e concorem para mais uma victoria da tyrannia de internacional!

Quizeio foi o numero dos anarchistas deportados para o Oypock. Quizeio morreram — José Maria Fernandes Varela, José Alves Nascimento, Nicolau Paradas e Nino Martins; cinco conseguiram salvar os seus restantes são: Manuel Ferreira Gomes, Thomaz D. Borch, José Baptista da Silva, Biophilus Paesada, Pedro A. Motta e Antonio Salgado.

São as infelizes victimas dum regimen injusio e prepotente que á beira do tumulo, apellam para os vossos bons sentimentos de humanidade.

Que um protesto unissimo faça crescer novamente a burguezia como no caso Saco e Vanetti, Nicolau e Mathes e tantos outros antigos e recentes que constituem a gloria da solidariedade internacional.

Oypock, Setembro 1925.

DOMINGOS BRAZ

NINO MARTINS
Militante libertario fallecido no Oypock

A CLASSE TRABALHADORA E A SITUAÇÃO

A todos os homens de consciencia livre

Em agosto do anno passado um grupo de camaradas editor e distribuidor profusamente pelo paiz o boletim que reprodizimos a seguir.

Este boletim foi enviado para outros paizes, sendo reprodizido por grande numero de nossos jornaloes.

Não é mais possivel libertar. Foram-se passados semanas, meses e annos e não assim a prevençao transformada em acto de ches contra os trabalhadores abranchos, diminuiu o seu rigor.

Muito ao contrario, a perseguição ao operario que se dedica ao movimento associativo de sua classe, ao obrero que, pela observação dos contrastes chocantes da vida e do estudo se interessa, adopta e procura prognozar os principios socialistas ou socialista em suas varias escolas, tomou-se uma obra permanente, fazendo victimas innocentes, cujo sacrificio fica sepultado no silencio e de pashamantada.

Todas as classes podem lutar

manter livremente as suas associações. Os industriaes servem-se de suas associações para fazerem pressão sobre os poderes publicos, conseguiram privilegios draconianos.

Os trabalhadores que pelo seu espirito de sacrificio, pela sua dedicação, mais actividades desenvolvidas por toda a parte como: fôrmos inimigos vulgares, são sempre metidos em inmundas prisões semenas e mezes.

Essa perseguição ainda tomou maior vulto depois da revolução de 1924 e com o estabelecimento do estado de sitio.

A historia do martyrio do proletario registra nestes dois ultimos annos casos horrores, que, relatados ao mundo civilizado, provocariam os protestos de todas as consciencias rectas. Em Julho de 1924 tiveram prisões em massa de trabalhadores, que nada tinham de venção no movimento anarquista.

Os operarios Domingos Passos, Roberto Carneiro, Domingos Braz, Antonio da Costa, José Alves do Nascimento e Manuel Ferreira Gomes estiveram preso em solitaria e inmundos calabouços durante mezes, depois foram transferidos para bordo de navio; onde estiveram sujeitos a trabalhos forçados. Oypock, onde após indigentes poderimentos, vieram a perecer, por falta de alimentação, de socorros medicos e pharmaceuticos em completo abandono, todos pelos febres, magras e pelos vemes, longe de suas familias, deixando mães, noivas, esposas, irmãos impossibilitados de lhes prestar qualquer socorro.

Essa mesma triste sorte tiveram os operarios de S. Paulo: Nino Martins.



JOSÉ MARIA FERNANDES VARELA
Colaborador de "A Pella" fallecido no Oypock

NO SILENCIO DAS SELVAS...

DO EXILIO

Sub a anemica do mar, sendo os companheiros secuestrados, Braz é este exemplo de firmeza libertaria, que offerece aos que se recusam por qualisquer que se submetam a polittico.

Na regia solidão está degradado infundo. Não se recusa agresso: não a marlia impera. Nana angusta feris e otros que descepra. A vida a pouco e pouco se vai, alem, sumindo.

Em meio da malla brava a Ração ferida. Aldeia, se concretiza e, alegez, vai florando. O xorgo do futuro, captaçoes e ludo. Co's fractos da Verdade, acena o novo capto.

Randoso e revoltoso, o coraço ferido. Presseguido na lida luctiva e destemido. Bredando altivamente: — Abaixo o tyrannio!

Atm já se devicia o Sal da Redempção. Que um passo marchar na humana Evolução. E' o sol da liberdade, o sublime Anarchia!

DOMINGOS BRAZ

Oypock — 1925.
(Publicado no Supplemento "Semana" Illustrado de "A Batalla", de Lisboa)

PEDRO AUGUSTO MOTTA

Redactor de "A Pella" fallecido no Oypock

Jazem, deportados nestas plagas sombras e tristes, embrenhados nas selvas contra feris, em mais incoherencia, na solidão, mais horrivo, soffrendo os maiores horrores, passando por incriveis martyrios, curtidão as mais duras necessidades, a mais degradada miseria economica e moral, sem ser de especie alguma, do mundo e da casa, da familia e da sociedade, longe da civilização, das festas e dostras de melitudo e de maritimo, estariam o crime de terem obediencia reconhecida em todos os seus superiores hierarchicos (como ordena a lucta disciplinada militar) que se revoltaram contra o actual governo.

de não terem recursos para comprar a sua liberdade ao governo que os prendeu e varios apedonhos e anarchistas — operarios e intellectuaes — por serem e propagarem e amarem seu ideal de Amor, Paz, Liberdade e Harmonia, crime que todos os governos não podem perdoar.

De apedonhamento mil deportados resta, mais o memoral, mental, insignificancia e a perseguição proporcional dos que offerecem sair desde inferno, como aquara com a dose que morreeram. Os fallecimentos e martyrios vieram de tres, dois, quatro e até oito. O Oypock é um lugar seu re-

Estado o paiz em regimen de guerrilhas que irrompem ora aqui, ora ali, perpetuando-se o estado de sitio, a censura na imprensa e na correspondencia postal; sem recursos; por assim dizer, incommunicavel, estando as agremiações operarias e libertarias guardadas pela policia; não são sendo concedido o direito da imprensa, da mais simples defesa, em virtude da reacção desencadeada horlamente contra todos aquelles que, mais ou menos, desobedecidamente não vacilam em manifestar publico e francamente suas ansias de independencia, seguindo alto e heroiicamente seu protesto contra os desvios, os desmazelos e desmanchos que vemda feris a Liberdade, a Razão e a Justiça, estaremos condemnados a morte, e a força exercida, porém, assim e Irma; não hieri todos os membros do movimento, repetidamente em todos os corações generosos e libertarios. Se os homens de alma nobre de bom senso não se decidirem a prestar seu apoio moral e material em prol da sua liberdade, poderão succumbir fatalmente.

Companheiros do ideal! Vós

Os militantes libertários vítimas da reação

Pelas informações que conseguimos obter, sucumbiram em consequência das torturas, das misérias, da fome e da falta de assistência médica no Oyapock, os seguintes camaradas:

Pedro Augusto Motta, de São Paulo;

José Maira Fernandes Varella, de São Paulo;

Nicolau Paredas, de São Paulo;

José Alves do Nascimento, do Rio de Janeiro.

Infelizmente, porém, parece que teremos de registrar a morte de mais algumas vítimas da ferocidade burguesa, assassinados por sustentarem os princípios anarquistas.

Além do camarada José Oiticica, que esteve nas Ilhas do Rio de Janeiro longos meses, grande foi o número de militantes libertários que estiveram presos, aqui no Rio, em Santos e noutras cidades, sofrendo toda a sorte de humilhações, chegando alguns a serem espancados.

Se são exatas as informações colhidas, conseguiram escapar à morte certa no Oyapock, por terem fugido a tempo, os camaradas Pedro Carneiro, Domingos Passos, Antonio da Costa, do Rio de Janeiro, e Domingos Brás, de Petrópolis.

Não temos notícias certas dos camaradas José Baptista da Silva, Manoel Ferreira Gomes, Thomaz Derlitz Borche, Biofilo Panerasta, que haviam fugido do Oyapock para a Guiana Francesa.

A fuga da Clevelândia: a saúde de alguns ainda resistia aos horrores do sofrimento

Uma carta de Manuel Ferreira Gomes:

“Saint George, 14-12-1925,

Saudações,

Camarada:

Esta tem por fim informar-te do lugar em que nos encontramos e dar-te o nosso novo endereço.

A doze do corrente conseguimos fugir da Clevelândia e aportamos em *Saint George*, uma povoação francesa, à margem do rio Oyapock.

É verdade que daqui também é difícil sair e é quase impossível a vida, por falta de trabalho; porém, livramo-nos das humilhações e tirania de que éramos vítimas em Clevelândia. Daqui a única saída é por Cayenne. Para ir à Cayenne é preciso *passaporte*. Está nisso toda a dificuldade.

Se for possível, lembra aos camaradas um recurso que nos poderia ser útil: procurassem outros meios adquirir-nos salvo-condutos. A ocasião é propícia.

De acordo com o que disseste em a última carta, se achassem recursos, envia-nos a nova direção.

Os camaradas que aqui se acham são os seguintes: José Baptista da Silva, pernambucano, 36 anos, pedreiro; Thomaz Deslitz Borche, uruguaio, 29 anos, empregado

do comércio; Pedro Augusto Motta, cearense, 31 anos, tipógrafo; Domingos Braz, italiano, 22 anos, professor; Manuel Ferreira Gomes, português, 39 anos, pedreiro.

Mando os nomes, nacionalidade, idade e profissão de cada um de acordo com a que demos para orientando-se no caso de conseguirem salvo-condutos. Estamos todos com saúde.

Sem outra razão, lembranças a todos camaradas.

Manuel Ferreira Gomes.

Saint George – Guiana Francesa, Vie Coyenne.

Nota – comunique esta direção e os nomes para os camaradas de São Paulo.

Motta comunica a morte de Nino, Varella, Paradas e Nascimento Carta de Saint-George

São Jorge, 30 de dezembro de 1925 – prezados camaradas – Saúde! – Acuso recebida em 8 do corrente mês a importância de 400\$000, destinada à aquisição da nossa liberdade. Como as coisas pelo lado brasileiro não oferecem as vantagens de quando chegamos ao Centro Agríco-

la Clevelândia, reunimo-nos em entendimento e o último caminho foi passar para esse lado (São Jorge), o que fizemos em data de 11 para 12 do andante. Aqui chegados, tratamos de procurar trabalho; todavia não tem sido fácil, a não ser quando chega algum barco com descarregamento e carregamento de mercadoria ou algum navio.

Ao todo somos cinco: Domingos Braz, Manoel Ferreira Gomes (do Rio), Thomaz Derlitz Borche (de Florianópolis) e eu. Os camaradas Varella, Nino, Martins, Paradas e José Nascimento, já são falecidos. – Os 400\$ foram divididos entre os 5, bem como os 200\$ vindos dos camaradas do Rio.

Diante do exposto, os camaradas concluirão que o primeiro passo para a nossa liberdade está dado, faltando-nos, porém, meios que facilitem a nós pô-los em prática.

Logo após os primeiros dias que aqui chegamos, apresentou-se-nos oportunidades de nos transportar a Belém. Aconteceu, porém, que nos faltou adquirir uma canoa que nos conduzisse até um ponto além de Diamantina, onde são revistadas todas as embarcações brasileiras. Conforme conversação com os proprietários do barco conseguimos saber que no próximo fim de janeiro eles estarão de volta e se disseram prontos para nos conduzir a Belém, uma vez que facilitemos o transporte ao ponto acima referido.

De sorte que esperamos dos camaradas a manifestação do espírito de solidariedade para a conquista de nossa liberdade. Estamos reduzidos a 200\$000 e temos que comer diariamente.

Sem mais, abraços de todos os camaradas.

Pedro A. Motta.

Uma carta que é um grito da agonia

“Saint-George, 2-2-1926

Camarada:

Cordiais saudações,

Ao dirigir-me a ti, faço-o na intenção de quem espera ser atendido, pois estou persuadido de que não regatarás o que te peço.

Camarada: se não fosse a situação horrível e desoladora por que estamos passando neste momento, não te pediria coisa alguma.

Peço-te que faças o possível de falar com outros camaradas a fim de nos arranjar recursos para nos tirarem desta situação que fazemos.

Quando chegamos a S. Jorge, na Guiana Francesa, ainda tínhamos alguns recursos enviados daí pelos companheiros. Depois, porém, de aqui estarmos um mês e tanto, esses recursos se esgotaram e ficamos em uma situação crítica, pois não há trabalho.

O camarada Pedro A. Motta faleceu aqui no dia 12 de janeiro, devido à falta de medicamentos e de alimentação, como outros têm falecido.

Assim que aqui chegamos, comunicamos para aí o nosso endereço mandando pedir os nossos salva-condutos. Não sabemos se essa carta foi entregue. O certo é que não recebemos resposta.

De todos os camaradas que vieram para aqui apenas restam três. Antônio Salgado da Cunha baixou hoje no

Domingos Passos chegou ao Rio

hospital de Guiana em mísero estado, com os pés quase podres de bichos, frieiras e outras moléstias próprias daqui. Nós estamos quase na mesma condição.

E só nestas condições se consegue obter um lugar no hospital, o que quer dizer que quando um indivíduo está quase morto é que é admitido no hospital.

Essa é a situação miserável em que aqui nos encontramos.

Estamos aqui José Baptista da Silva, sócio da Construção Civil, Thomas Borsche e Manoel Ferreira Gomes.

Domingos Passos chegou ao Rio

Pelo vapor Manaos, em companhia de mais de uma leva de vítimas da ferocidade burguesa, regressou, no dia 3, do Oyapock, o nosso dedicado camarada Domingos Passos, ativo militante do Rio de Janeiro.

Ao bom amigo e a todos os companheiros trabalhadores que com ele regressam, o nosso fraternal abraço.

OS MILITANTES LIBERTARIOS VICTIMAS DA REAÇÃO

Pelas informações que conseguimos obter, succumbiram em consequencia das torturas, das miserias, da fome e da falta de assistencia medica, no Oyapock, os seguintes camaradas:

Pedro Augusto Motta, de S. Paulo.
Nino Martins, de S. Paulo.

José Maria Fernandes Varela, de S. Paulo.

Nicolau Paradas, de S. Paulo.
José Alves do Nascimento, de Janeiro.

Infelizmente, porém, parece que nem os registramos a morte de algumas victimas da ferocidade e crueldade, assassinações por sustentar os principios anarchistas.

Além do camarada José O que esteve nas ilhas do Rio de Janeiro longos mezes, grande numero de militantes libertarios estiveram presos, aqui, no Rio Santos e noutras cidades, sob toda sorte de humilhações, e alguns a serem espancados.

Se são exactas as informações lhdas, conseguiram escapar á certa no Oyapock por terem

UMA CARTA QUE É UM GRITO DE AGONIA

Saint-George, 2-2-1925.

Camaradas:

Condes saudações.

As dirigim-se a vós, faço-o na intenção de quem espera ser libertado, pois estou persuadido de que não registará o que te peço.

Camarada: Se não fosse a situação horrivel e desoladora por que estamos passando neste momento, não te poderia coiza alguma.

Peço-te que faças o possível de fazer com outros camaradas alguns de nos arranjar remédios para nos curarmos desta situação em que estamos.

Quando chegamos a S. Jorge, na Guayana Francesa, ainda tinhamos alguns recursos enviados dali pelos companheiros. Depois, porém, de aqui estamos sem luz e sem dinheiro e os recursos se esgotaram e ficamos numa situação critica, pois não temos trabalho.

O camarada Pedro A. Motta falleceu aqui no dia 12 de Janeiro, devido á falta de medicamentos e de alimentação, como outros têm fallecido.

Assim que aqui chegamos, comunicamos para vós o nosso estado, mandando pedir os possos sub-condutores. Não sabemos se se entregou essa carta. O certo é que não recebemos resposta.

De todos os camaradas que ficaram para aqui apenas restam tres: Antonio Salgado da Cunha baixou hoje ao hospital da Guyana em um miseravel estado, com os pés quasi podres de bichos, feridas e outras moléstias proprias daqui. Não restamos quasi na mesma situação.

É só nestas condições se consegue obter um lugar no hospital, o que quer dizer que quando um individuo está quasi morto é que é admitido no hospital.

Esta é a situação intervel em que aqui nos encontramos.

Estamos aqui José Baptista da Silva, pedreiro, sócio da Cooperativa Civil, Thomas Borche e Manoel Ferreira Gomes.

ture alguns amigos e junte a importância de 100\$; acho que chegaria. Logo, se ella falar a mim, levarei uma carta para meu cunhado e ella pagará aquella importância a quem lha facilitar. E' conveniente trazer o endereço do P. ou do dr. F., afim de poder estar aqui uma ou duas noites.

A fuga de Clevelandia

A saude de alguns ainda resista aos horrores dos soffrimentos

UMA CARTA DE MANUEL FERREIRA GOMES

Saint George, 14-12-1925.

Saudações.

Camaradas: Esta tem por fim informar-te do lugar em que nos encontramos e do logar e do nosso novo endereço.

A dose do corrente conseguimos fugir da Clevelandia e apartarmos em Saint George, uma povoação franceza, á margem do Rio Oyapock.

E' verdade que daqui tambem é difficil sahir e é quasi impossivel a vida, por falta de trabalho; porém, livramo-nos das humilhações e tyrnias de que eramos victimas em Clevelandia. Daqui a unica saída e por Cayenne. Para ir á Cayenne é preciso passaporte. Está nisto toda a difficuldade.

Se for possivel, lembra aos camaradas um recurso que poderia ser util, procurasse todos os meios adquiri-los, e conductos. A ocasião é por de acordo com o que d

certas d

da Silva,

Thoma:

Pancresta,

Oyapock para a

em a ultima carta, se achassem recursos, envia-nos á nova direcção.

Os camaradas que aqui se acham são os seguintes: José Baptista da Silva, pernambucano, 36 annos, pedreiro; Thomaz Desliz Borche, Uruguaçu, 29 annos, empregado do commercio; Pedro Augusto Motta, Ceará, 31 annos, typographo; Domingos Braz, Italia, 22 annos, prof.; Manoel Ferreira Gomes, portuguez, 39 annos, pedreiro.

Mando os nomes, nacionalidade, idade e profissão de cada um de acordo com a que demos para orientando-se no caso de conseguirem os salvo-condutos. Estamos todos com saude.

Sem outra razão, lembranças a todos os camaradas.

Manoel Ferreira Gomes
Saint Georges - Guayana Francesa -
Vie Cayenne.

Nota - Communique esta direcção e os nomes para os camaradas de São Paulo.

MOTTA COMMUNICA A MORTE DE NINO, VARELLA, PARADAS E NASCIMENTO

Carta de Saint-George

São Jorge, 30 de dezembro de 1925 - Prezados camaradas: Saudel! - Acusou recebida em 8 do corrente me, á importancia de 10000\$, destinadas á aquisição da

ultimo caminho a seguir foi para para este lado (São Jorge), o que fizemos em data de 11 para 12 do andante. Aqui chegados, tratamos de procurar trabalho; todavia não tem sido facil, a não ser quando chega algum barco com descarregamento e carregamento de mercadorias ou algum navio.

Ao todo somos cinco: Domingos Braz, Manoel Ferreira Gomes e José Baptista da Silva (do Rio); Thomaz Derlitz Borche (de Florianopolis) e eu. Os camaradas Varella, Nino Martins, Paradas e José Nascimento, como devias saber, já são fallecidos. - Os 400\$ foram devidos entre os 5, bem como os 200\$ vindos dos camaradas do Rio.

Deante do exposto, os camaradas concluíram que o primeiro passo para a nossa liberdade está dado, faltando-nos, porém, meios que facilitem a nós pol-os em pratica.

Logo após os primeiros dias que aqui chegamos, apresentamos-nos opportunidade de nos transportar a Belém. Acconteo, porém, que não falhou adquirir uma carta que nos permitisse ir até um ponto além do porto de Dianantina, onde são revistadas todas as embarcações brasileiras. Conforme conversação com os proprietários do barco conseguimos saber que no proximo fim de janeiro elles estarão de volta e se disseram prontos para nos conduzir a Belém, uma vez que facilitamos o transporte ao ponto acima referido.

ramos do cargo do espirito para a conquista. Estamos re-

DOMINGOS PASSOS CHEGOU AO RIO

Pelo vapor Manáes, em companhia de mais uma leva de victimas da ferocidade burguezta, regressou, no dia 3, do Oyapock, o nosso dedicado camarada Domingos Passos, activo militante do Rio de Janeiro.

Ao bom amigo e a todos os companheiros trabalhadores que com elle regressaram, o nosso fraternal abraço.